

**Artigos**

**Pomerode:  
Tradição e  
cultura na rota  
do enxaimel<sup>1</sup>**

**TEXTO:**  
**MARLISE  
MILCHERT<sup>2</sup>  
CRISTINA  
FERREIRA<sup>3</sup>**

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Este trabalho tem como objetivo propor subsídios para compreender o legado cultural dos imigrantes alemães na cidade de Pomerode-SC, discutindo, sobretudo, a questão do patrimônio histórico como elemento essencial para o Turismo. Destaca-se a presença das construções enxaimel na localidade Testo Alto, revelando-se dados históricos e estatísticos, bem como as medidas de preservação dos bens imóveis, através das leis estaduais e municipais de tombamento.

Pomerode, terra de brasileiros, mas também de pessoas que possuem laços culturais com uma tradição germânica herdada de seus antepassados. Localiza-se na região do médio Vale do Itajaí, distante trinta e três quilômetros de Blumenau-SC, possuindo uma área urbana de 65,34 km<sup>2</sup> (30%) e uma área rural de 152,46 km<sup>2</sup> (70%), totalizando 217 Km<sup>2</sup>, com uma população de 22.023 habitantes.

A herança dos imigrantes alemães transformou a cidade em um lugar incomum, pois a comunidade procurou engajar-se na preservação das tradições, conforme se verifica na contextualização histórica acerca de Pomerode e Testo Alto, com ênfase para a descrição da técnica das construções enxaimel. Esta cultura preservada permite problematizar o patrimônio cultural, bem como sua aplicação e relação com o turismo local.

<sup>1</sup> Este artigo foi originalmente apresentado no I Concurso de Artigos Científicos do Curso de Turismo da Asselvi, publicado na Revista "Estudos em Turismo: Turismo na Sociedade Contemporânea" (2003). Esta versão foi atualizada e revisada, bem como enriquecida com fotografias das casas enxaimel, especialmente para a Revista "Blumenau em Cadernos".

<sup>2</sup> Acadêmica do sétimo semestre do Curso de Turismo da Asselvi.

<sup>3</sup> Professora de História na Furb e Asselvi.



### 1. POMERODE: HISTÓRIA E CULTURA EM FOCO

Os imigrantes que iniciaram a colonização do Vale do Rio do Testo vieram da Província de *Pommern*, situada no norte da Alemanha e estabeleceram-se na região a partir de 1861. Em sua maioria eram pomeranos e camponeses, que se dispuseram a emigrar para o Brasil e transformá-lo em sua nova pátria. O nome Pomerode representa a união de *Pommern* e *Rodern*, verbo alemão que significa “tirar os tocos”, tornar a terra apta para o cultivo.

Os primeiros lotes coloniais foram demarcados pelo Engenheiro Carl August Wunderwald, contratado pelo diretor da Colônia Blumenau, Dr. Hermann Blumenau, e formavam uma ocupação linear ao longo do Rio do Testo e afluente, possuindo uma medida padrão de aproximadamente 200m de frente por 1.000m de fundos (RESENDE; RAMLOW, 1985, p. 14).

A agricultura de subsistência e a pecuária foram a base da economia da região até o início do século XX, quando então começaram a surgir os primeiros estabelecimentos comerciais e industriais (serrarias, laticínios, lingüiçarias). Atualmente, existe uma predominância do setor secundário, especialmente das indústrias ligadas à área têxtil, metal-mecânico e no segmento de porcelana, este último com destaque em âmbito nacional (POMERODE, 2003, p. 12).

No período inicial da colonização a divisão geográfica da região de Rio do Testo era a seguinte: Pomerode – centro, Testo Central, Vale do Selke, Ribeirão Souto, Pomerode Fundos, Testo Rega, Wunderwald e Testo Alto. Nessas localidades os núcleos de povoamento formavam-se, via de regra, com três elementos de povoamento e identificação cultural considerados indispensáveis pelos imigrantes: a escola, a igreja e o clube de caça e tiro, compondo conjuntos culturais que ainda hoje se fazem presentes na região.

O aniversário da cidade é comemorado em 21 de janeiro de 1959, data em que ocorreu a instalação oficial do município de Pomerode, no entanto, sua emancipação político-administrativa e o efetivo desmembramento do município de Blumenau estavam legalizados desde 1º de dezembro de 1958, através da Lei Estadual nº 380.

Do total de habitantes, 80% da população (17.618 habitantes) são de origem germânica e procuram preservar suas tradições através do cultivo da língua alemã, da culinária e também dos Clubes de Caça e Tiro que totalizam dezesseis sociedades e realizam, anualmente, as festas de Rei e Rainha do tiro, com o objetivo de “manter atado o laço que une o presente ao passado, sem que este sobreponha aquele” (POMERODE, 2003, p. 35).

### 1.1. TESTO ALTO: HISTÓRIA E TRADIÇÃO

A cidade de Pomerode não apresenta uma divisão político-administrativa oficial através de bairros, porém divide-se em 14 regiões: Testo Central; Testo Central Alto; Centro; Pomerode Fundos; Ribeirão Areia; Wunderwald; Testo Rega; Testo Alto; Vale do Selke; Ribeirão Clara; Ribeirão Herdt; Ribeirão Souto; Ribeirão Luebke; Alto da Serra.

Dentre estas localidades destaca-se a região denominada Testo Alto, situada ao norte da cidade de Pomerode, mantém uma área de 64,29 Km<sup>2</sup> e representa cerca de 30% da área total do município. Seus limites são: Rio dos Cedros, a Oeste; Jaraguá do Sul, ao Norte; Ribeirão Areia, ao Sul; e Testo Rega, ao Leste (POMERODE, 1995, p. 35).

A população de Testo Alto engloba 2.301 habitantes, dos quais cerca de 85% (1.956) vivem na área urbana e 15% (345) vivem na área rural, na localidade denominada Testo Alto Fundos. Merece destaque a informação de que 99,62% das crianças em idade escolar (7 a 14 anos), ou seja, 262 crianças encontram-se na Escola e 99,8% das pessoas acima de 15 anos (1.828) estão alfabetizados, atingindo índices de grandes proporções no que se refere à escolarização. Esta realidade contribui para garantir “ao município o melhor índice de alfabetização do País, com 98,2% da população” (RUDNIK, 2000).

A preocupação dos imigrantes alemães com o sistema escolar remete-se à época da colonização quando, já em 1871, os moradores fundaram a Comunidade Escolar de Testo Alto, composta por uma casa rústica e contando com o Sr. Friedrich Schürmann como professor da pequena escola comunitária (BUZZARELLO; RAMLOW, 1996, P. 32).

A preservação das tradições germânicas encontra-se presente na região de Testo Alto de maneira bastante acentuada e se faz plenamente perceptível no cotidiano da população. Apesar das interferências e impedimentos da Campanha de Nacionalização empreendida no Governo de Getúlio Vargas, a língua alemã ainda é amplamente utilizada, principalmente na comunicação oral. Além disso, os usos e costumes, as festividades, as práticas de tiro ao alvo, as danças folclóricas, a culinária tipicamente germânica e a arquitetura enxaimel também são elementos de identificação local que compõem o patrimônio cultural regional, servindo de sustentação para a propagação do Turismo étnico no Vale do Rio do Testo.

### 2. PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO

#### 2.1. PATRIMÔNIO CULTURAL: ABORDAGENS CONCEITUAIS

O patrimônio cultural é um elemento de identificação dos grupos sociais, pois através dele os indivíduos se reconhecem enquanto participantes de uma tradição cultural. O conceito de Patrimônio tem sido alvo de importantes discussões no Brasil de hoje, isto porque, durante muito tempo a abrangência do termo esteve restrita à preservação de bens materiais, representados por edificações e objetos de arte. Esta definição foi esclarecida, porém não encerrou o debate, pela Constituição Federal do Brasil de 1988, onde se verifica uma sensível ampliação dos bens considerados passíveis de proteção, incluindo-se os bens imateriais e de natureza intangível, conforme se verifica a seguir:

Art. 216 - Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

A partir do exposto, percebe-se a imensa gama de elementos relacionados ao patrimônio cultural. Ressalta-se que o patrimônio histórico e a preservação dos bens materiais são componentes do patrimônio cultural, no entanto, merecem ser abordados enquanto elementos decisivos para a discussão sobre turismo e identidade. Isto porque considera-se que a conservação e recuperação da memória estão diretamente relacionadas aos monumentos, os quais se caracterizam por “ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos” (LE GOFF, 1990, p. 536).

De acordo com Barreto (2000, p. 46):

[...] manter algum tipo de identidade - étnica, local ou regional - parece ser essencial para que as pessoas se sintam seguras, unidas por laços extemporâneos a seus

antepassados, a um local, a uma terra, a costumes e hábitos que lhes dão segurança, que lhes informam quem são e de onde vêm, enfim, para que não se percam no turbilhão de informações, mudanças repentinas e quantidade de estímulos que o mundo atual oferece.

Relacionar-se com a memória dos antepassados é uma necessidade vinculada às recentes transformações mundiais em relação às inovações tecnológicas na área da comunicação, que reafirmam a existência de uma sociedade global e transformam os seres humanos em “cidadãos mundiais”, fazendo com que o mundo penetre o cotidiano do indivíduo e transforme suas práticas culturais diretamente. Isto causa uma certa padronização de gostos, deixando os lugares sem o seu “sabor” local, instaurando assim uma dúvida inquietante sobre a definição das diversidades e similitudes de um determinado povo.

No caso de Pomerode verifica-se uma tendência em preservar as tradições germânicas para delimitar as diferenças em relação às outras culturas e, ao mesmo tempo, buscar semelhanças, pois a identidade “implica o sentimento de pertença a uma comunidade imaginada, cujos membros partilham importantes referências comuns: uma mesma história, uma mesma tradição” (BARRETO, 2000, p. 46).

## 2.2. ESTILO ENXAIMEL: HERANÇA GERMÂNICA

O enxaimel ou *Fachwerk* é um estilo arquitetônico tipicamente europeu (ingleses, franceses, holandeses e belgas), trazido ao Brasil pelos imigrantes alemães a partir do século XIX. Foi amplamente utilizado, tanto nas cidades quanto na área rural, para abrigar moradias, casas de comércio, escolas, salões de baile, hotéis, pequenos estabelecimentos industriais e igrejas.

No que se refere à estrutura e ao processo de edificação, o estilo de construção era similar: as paredes externas eram formadas por tijolos de cor natural que permaneciam aparentes; as peças em madeira eram colocadas de forma horizontal, vertical e inclinadas, garantindo assim a sustentação da casa. A estrutura enxaimel sempre era pintada de preto com fechamento em alvenaria aparente, sendo comum a formação de desenhos na disposição dos tijolos. O preenchimento das paredes normalmente era de tijolinho a vista. No entanto, também se costumava utilizar capim, pêlos de animais e estrume, misturados com barro ou argila para formar uma pasta que servia para preencher o

esqueleto da casa e dar forma às paredes, vedando a construção. Esta técnica ficou amplamente conhecida como “taipa” e era típica do início da colonização alemã na região do Vale do Itajaí.

“Da rua se atravessa um jardim ou horta em direção à porta, na maioria das vezes protegida por uma varanda ou pequena cobertura. Na parte frontal localizam-se a sala e um dos quartos; na parte posterior, a cozinha, a copa e uma escada íngreme que leva ao piso superior” (ODEBRECHT, 1982, p. 85).

Em Santa Catarina, a construção enxaimel sofreu algumas adaptações ao clima tropical, pois na Europa costumava servir para proteger contra o frio. As alterações principais podem se resumir a dois aspectos principais: a) ampliação da dimensão das janelas, objetivando maior ventilação da moradia; b) construção de uma varanda ornamentada com floreiras e gradis de madeira, utilizada para descanso, espaço de convivência familiar e também para receber os amigos e visitantes.

As edificações enxaimel prevaleceram no Vale do Itajaí até a Primeira Guerra Mundial, mas aos poucos as construções de concreto começaram a dominar a paisagem, em virtude do baixo custo e da simplificação da técnica de construção. Devido às proibições relacionadas à cultura alemã durante a Campanha de Nacionalização, “muitas casas foram rebocadas para esconder os traços que identificavam a procedência” (RUDNIK, 1991), ocasionando assim uma descaracterização da estrutura original do enxaimel.

### 2.3. TESTO ALTO E A ROTA DO ENXAIMEL EM DESTAQUE

Pomerode é o município catarinense que ostenta o maior número de construções enxaimel, com destaque para a região de Testo Alto, onde existem aproximadamente 40 casas com estrutura de tijolinho à vista e 30 casas enxaimel com reboco, totalizando 70 casas.

A administração municipal criou uma lei (nº 457, 1980) que garante a isenção de imposto predial e territorial urbano – IPTU aos imóveis considerados integrantes do patrimônio histórico da cidade, procurando incentivar de certa forma a preservação das construções.

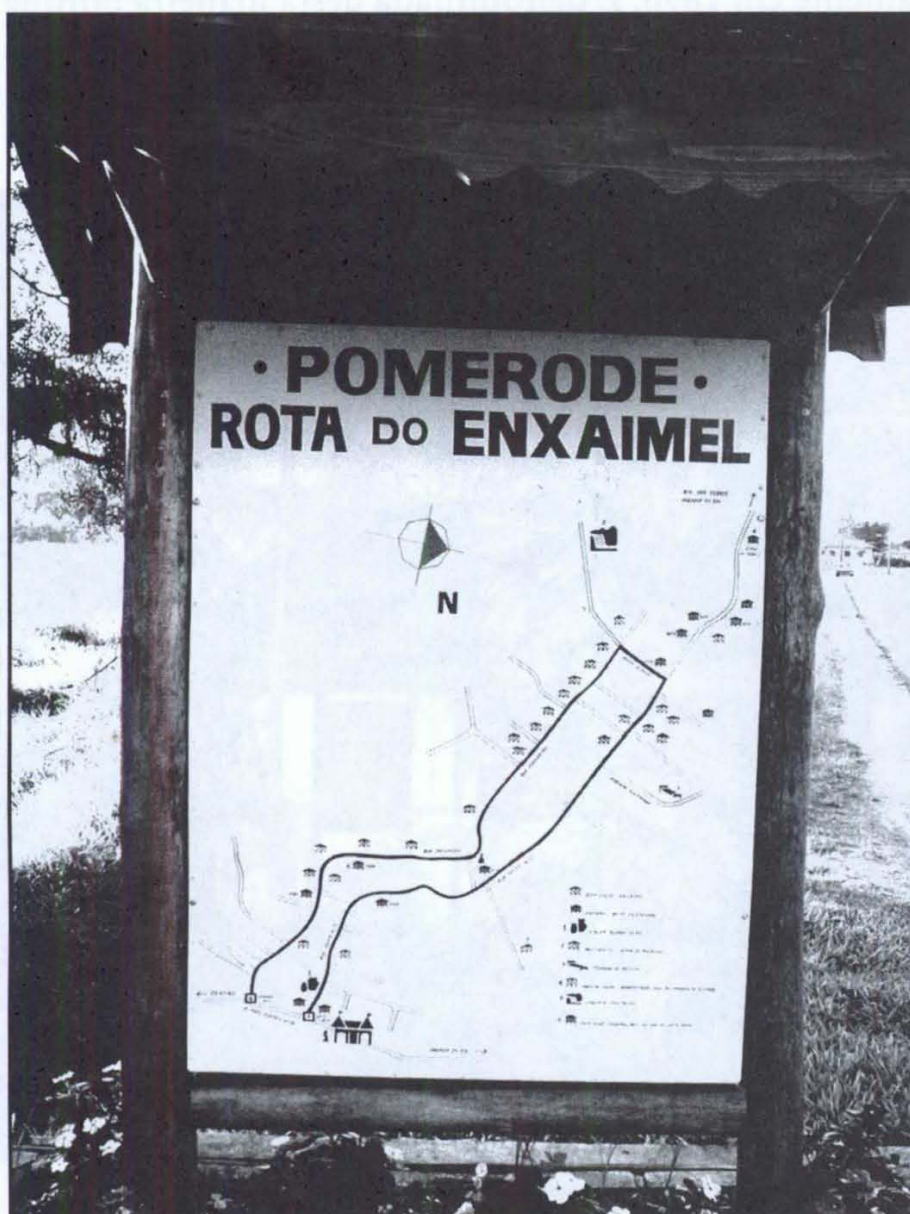
No entanto, o aumento das perspectivas de conservação destes autênticos exemplares da cultura germânica ocorreu através dos Decretos estaduais nº

3587, de 21/12/1998 e nº 5924, de 21/11/2002, responsáveis pelo tombamento de 14 imóveis no município de Pomerode. Desta forma, o governo municipal conseguiu uma abertura de possibilidades para lutar por verbas junto ao governo estadual e federal, com o intuito de restaurar e preservar.

Em 2002, com o objetivo de valorizar a perspectiva do Turismo Rural e Cultural foi concebida a **Rota do Enxaimel**, predominantemente situada na região de Testo Alto, incluindo pousada, cascata e uma bucólica paisagem rural que encanta os visitantes e garante aos apaixonados pela cultura regional uma imagem

extremamente próxima à vida cotidiana dos primeiros colonizadores de Pomerode.

A rota do enxaimel inicia-se com dois exemplares tombados pelo patrimônio histórico estadual, que compõem um conjunto arquitetônico de rara beleza e marcaram época como casas de comércio na região: a Casa de Comércio Weege e o Comércio Haut. Devido à localização privilegiada (Testo Rega e acesso para Testo Alto) ambas tornaram-se locais de entreposto comercial e possibilitavam a troca, compra e venda de mercadorias.



Placa de Identificação do início da Rota do Enxaimel na região de Testo Alto

A maioria dos imóveis tombados pelo patrimônio histórico estadual localiza-se na região de Testo Alto, sendo que sua quase totalidade ainda é utilizada como moradia e foi deixada como herança pelos antepassados dos atuais moradores. Como esta pesquisa ainda encontra-se em andamento, optou-se por detalhar somente as casas enxaimel protegidas pelo Patrimônio Histórico de Santa Catarina, conforme se pode verificar a seguir<sup>4</sup>:

**1) Casa de Taipa** (Rua Testo Alto, 9690), pertencente à família Lümke e construída aproximadamente em 1898. É denominada desta maneira porque sua estrutura não é de tijolos, mas de estuque e barro, formando uma argamassa de capim seco.



Casa de Taipa - 1898



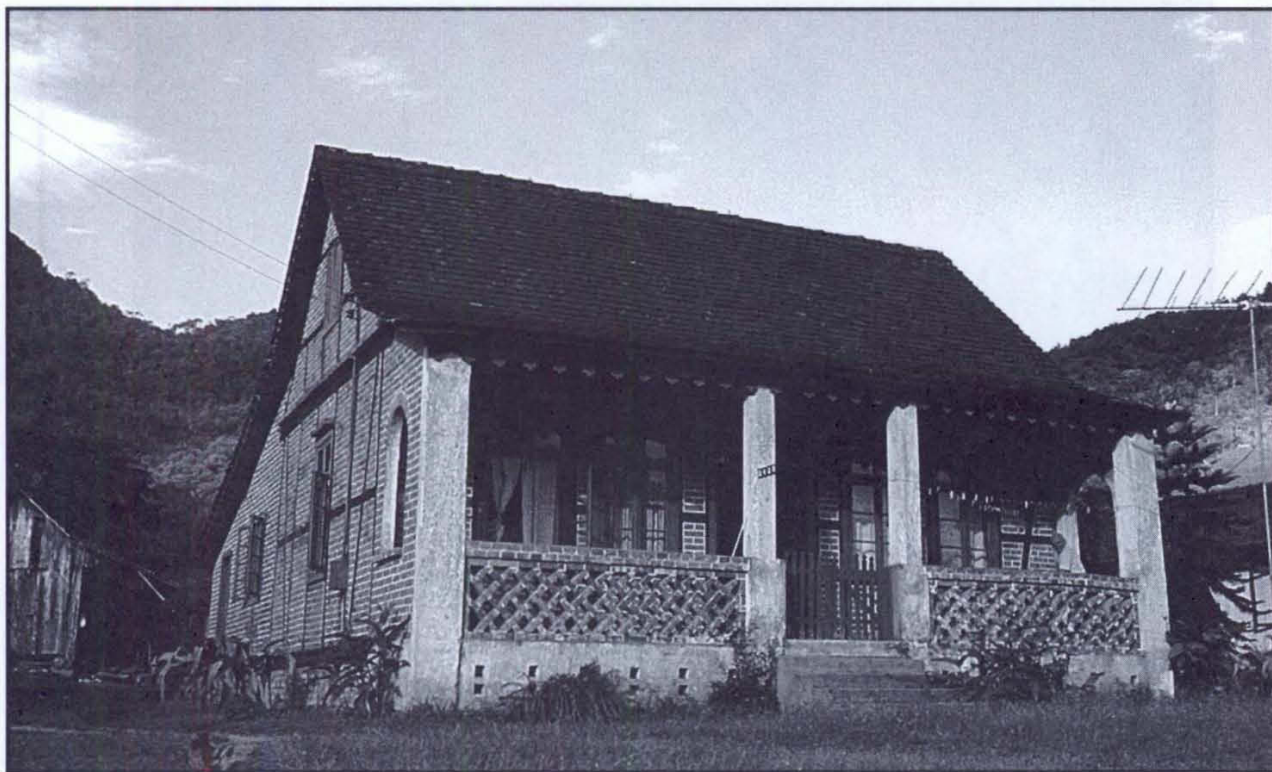
2) **Casa da Crista** (Rua Progresso, 1241), pertencente a Werner Arndt e construída aproximadamente em 1908. Sua denominação é devido a uma cumeeira rebuscada com um ornato em cerâmica no telhado, num formato que lembra uma crista de galo.



Casa da Crista - 1908

<sup>4</sup> Dados obtidos na Prefeitura Municipal de Pomerode através do Inventário do Enxaimel, organizado pela arquiteta Roseana Lunghard.

3) **Casa Rahn** (Rua Testo Alto, 8430), pertencente a Hugo Rahn e construída em 1920. Uma característica a ser mencionada é que possui a data pintada na parte superior da porta de entrada.



Casa Rahn - 1920

4) **Casa Zumach** (Rua Testa Alto, 7097), pertencente à família Zumach, não apresenta dados concretos sobre a data aproximada de construção, mas originalmente abrigava a Casa de Comércio Zumach.



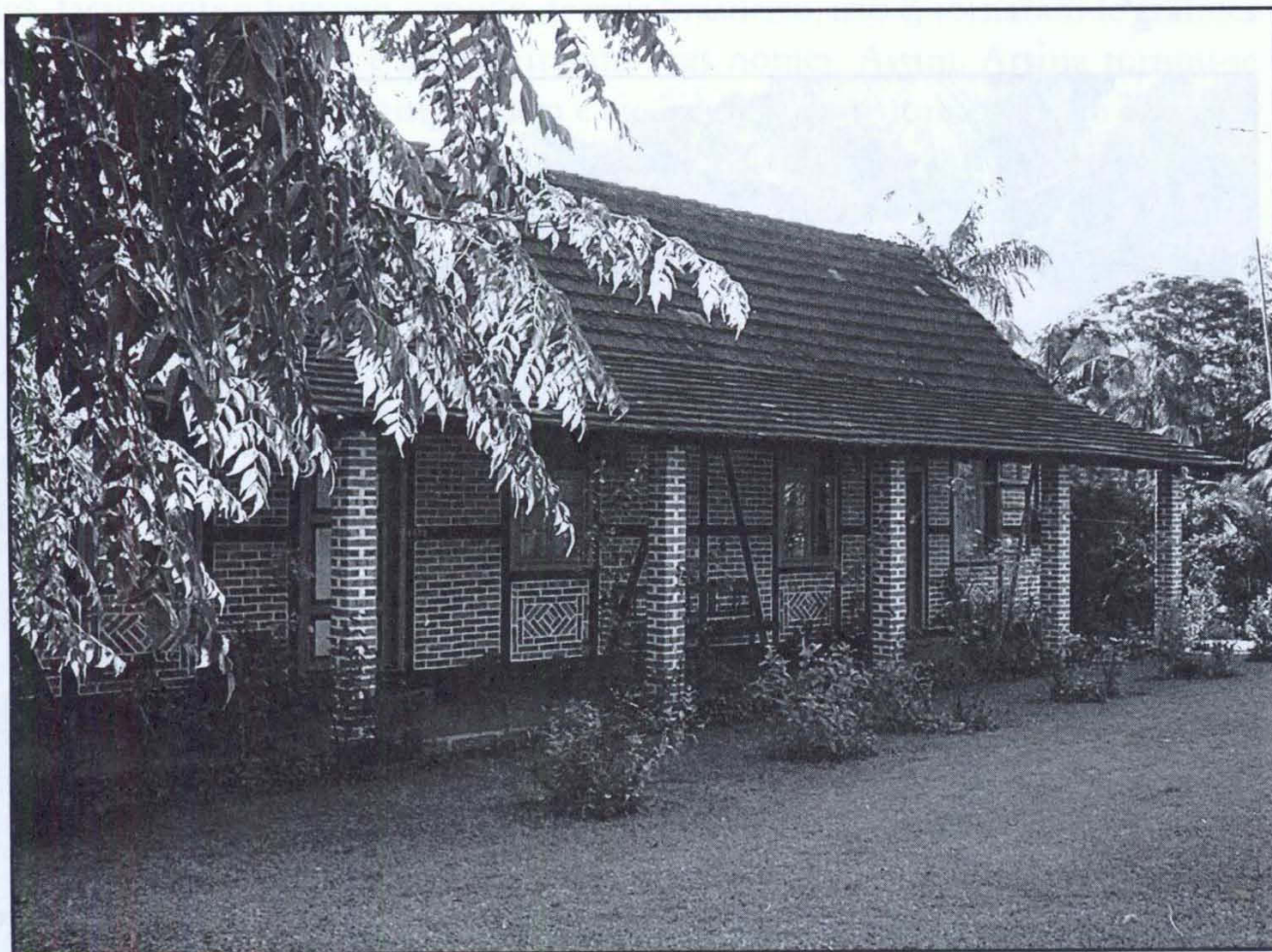
Casa Zumach - sem datação aproximada

5) **Casa O. Sievert** (Rua Testa Alto, 7875), pertencente a Ovídio Sievert e construída aproximadamente em 1880. Destaque para a formação de losangos rebocados em massa aplicados na varanda (pilares e parte frontal) e na porta.



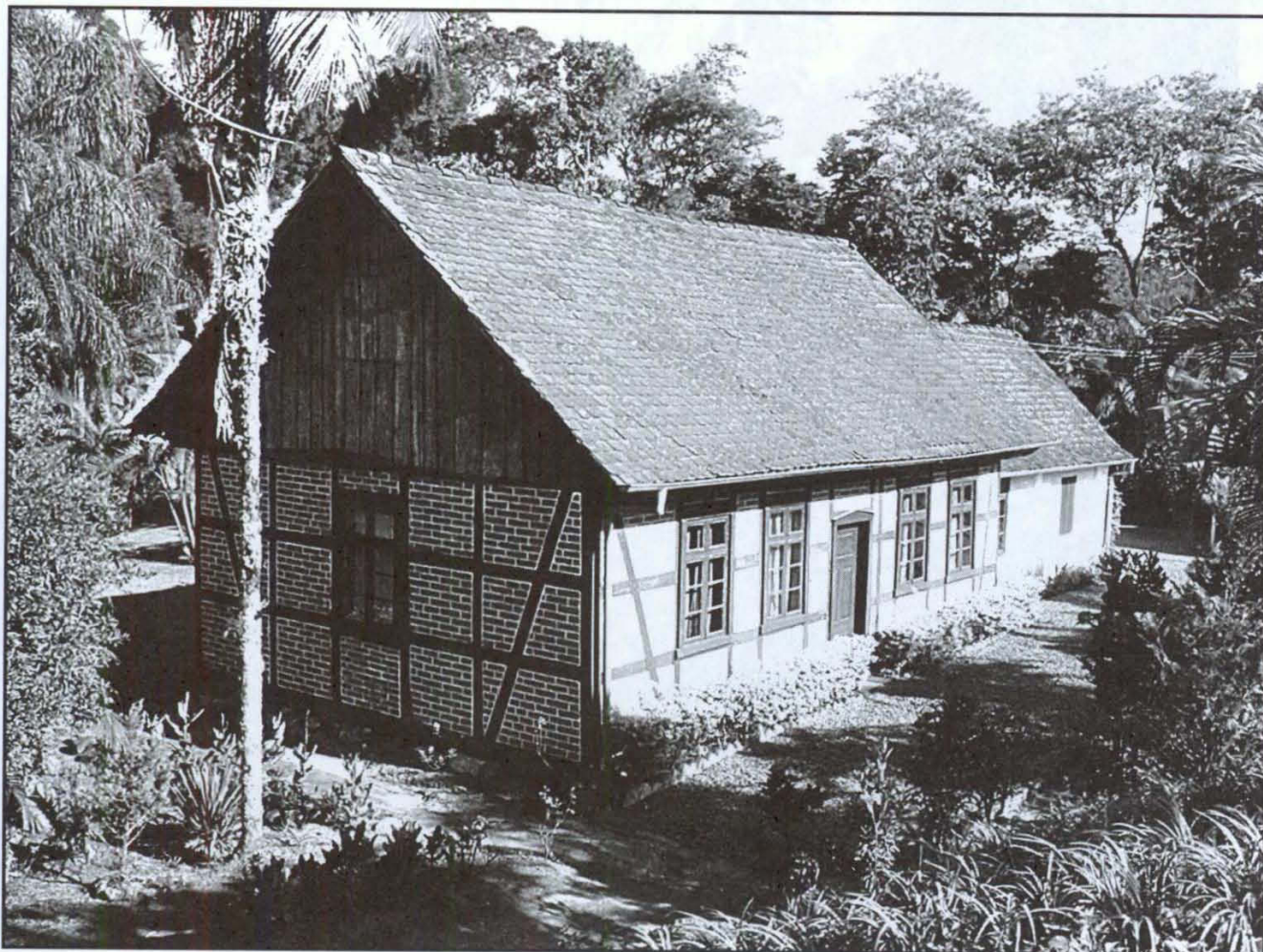
Casa O. Sievert - 1880

6) Casa W. Sievert (Rua Testo Alto, 8019), pertencente a Wendelin Siewert e construída em 1913. Destaque para a varanda com pilares livres de parede e para a fachada frontal com ornamentação de tijolos no formato de losangos.



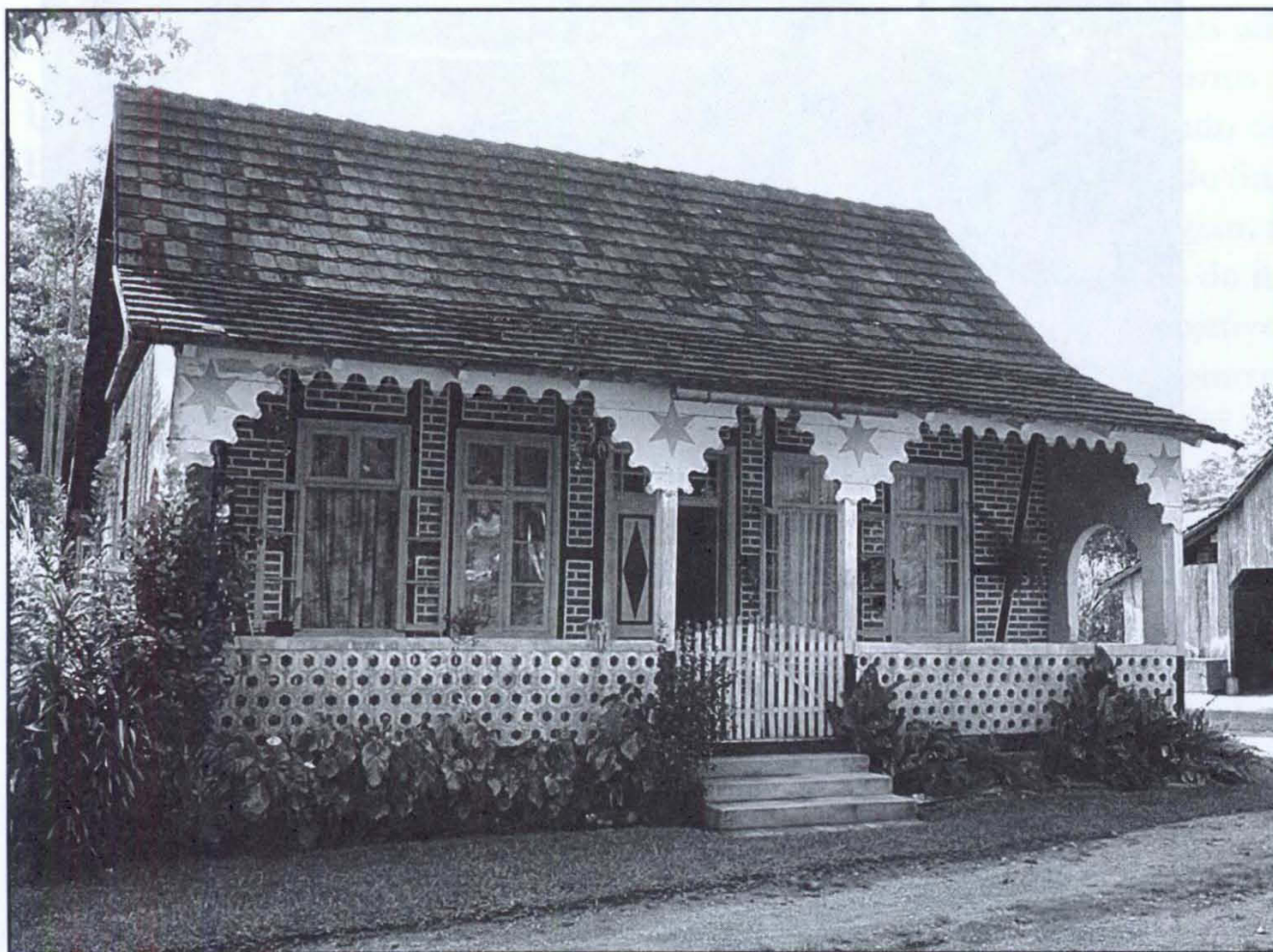
Casa W. Sievert - 1913

7) Casa Voigt (Rua Progresso, 2320), pertencente a Ella Voigt e construída em 1865. Atualmente desocupada devido ao falecimento da proprietária. A família informou que o imóvel encontra-se parcialmente danificado e espera contar com o auxílio do Governo para restauração e possível instalação de uma pousada no local.



Casa Voigt - 1865

8) Casa Radünz (Rua Curitiba, 377), pertencente a Walter Radünz e construída em 1932. Merece destaque a ornamentação esmerada do imóvel, que possui a incorporação do elemento cerâmico vazado em forma de colméia e fechamento lateral ao arco na varanda. Além disso, um trabalho em lambrequim na parte superior é marcante pela riqueza de cores e detalhes.



Casa Radünz - 1932



Casa Comercial Weege - Rua Presidente Costa e Silva, 677 - (Praça Erwin Zastrow)



Casa Comercial Haut (1911) - Rua Presidente Costa e Silva, 719 (Praça Erwin Zastrow)



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação patrimonial é fundamental para o cultivo das tradições de uma determinada localidade. Uma população que conhece a vida de seus antepassados compreende e valoriza os vestígios culturais que compõem sua identidade.

Portanto, diante de uma comunidade consciente da importância de sua cidade no contexto nacional e estadual, o turismo torna-se uma atividade natural, sem necessidade de forjar cenários ou inventar fatos. Desta maneira a história e a cultura não são encaradas apenas como produto turístico, mas principalmente como elementos da memória e identidade locais, possibilitando que ocorra um planejamento permanente para que turismo e patrimônio histórico possam coexistir em harmonia, sem prejuízos para a comunidade.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).
- BUZZARELLO, Silvinha; RAMLOW, Udo. **Pomerode**: sua história, sua cultura, suas tradições. Pomerode, Prefeitura Municipal - Departamento de Cultura, 1996. (Série Histórica - v. 6).
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1990.
- ODEBRECHT, Silvia. Histórico das construções enxaimel. **Revista Blumenau em Cadernos**, Blumenau, v. XXIII, n. 3, p. 84-85, mar. 1982.
- POMERODE. Plano Diretor (1995). **Plano Diretor do Município de Pomerode**. Pomerode: Prefeitura Municipal - Secretaria de Planejamento, 1995.
- POMERODE. Inventário Turístico (2003). **Inventário Turístico do Município de Pomerode - SC**. Pomerode: Prefeitura Municipal, 2003.
- RUDNIK, Marli. Da construção de sobrevivência ao enxaimel para turistas verem. **Jornal de Santa Catarina**, Blumenau, 02/03 jun. 1991.
- RUDNIK, Marli. Pomerode tem sistema educacional eficiente. **A Notícia**, Joinville, 21 mai. 2003.